

PARA UMA TEOLOGIA SALVATORIANA DA SALVAÇÃO

NA PERSPECTIVA AFRICANA¹

Pe. Marcel Mukadi Kabisay SDS
Abril de 2015

Introdução

O mundo de hoje vive em apuros devido à falta de paz e não ousa esquecer o ataque terrorista de 9/11, em Nova Iorque. O mundo está sob a ameaça do terrorismo que pode prejudicar e afetar qualquer lugar, a qualquer tempo. Muito recentemente, os terroristas atacaram Paris, matando jornalistas e, alguns dias atrás, no Kênia, massacraram 150 vidas de estudantes inocentes. Uma vez que o seu objetivo consiste em destruir a vida, ninguém sabe quem e qual será o próximo alvo. A vida está sendo ameaçada, estragada, destruída, e em perigo. Em uma palavra, a vida está totalmente dessacralizada e desvalorizada.

Olhando para todos esses desafios que têm colocado o nosso mundo de joelhos, ao evidenciar derramamento de sangue e incêndios, pergunta-se o porquê de tudo isso? Aonde vamos parar? Com certeza, qualquer que seja a resposta, uma coisa é certa: “as nossas diferenças que, em vez de ser fonte de mútuo enriquecimento, têm se tornado uma ameaça à nossa unidade”. Em suma, o slogan está sendo: “morte ao diferente!” Você não pode viver a não ser que se torne “eu”; você se torna minha raça; minha cultura; meu gênero; minha ideologia e minha religião. Diante de todos esses desafios, o que fazer? Creio que, precisamos olhar para as nossas famílias; precisamos descobrir novos modos de atingir e salvar as nossas famílias. A família não é mais o oásis para se estar junto, para “estar com”; ao invés, tem se tornado um abismo de egoísmo e de nutrimento de desejos egocêntricos.

Qual está sendo a nossa postura ou, onde nos situamos como *Salvatorianos/Salvatorianas à medida que o nosso mundo vai se tornando uma selva* no enfrentamento de desastres e caos? Somos chamados a retirar a cobertura do nosso pequeno mundo, a assim chamada zona de conforto e, sair em direção às periferias existenciais de nosso mundo e, desta forma, levar a vida verdadeira em Jesus Cristo ao seu meio. Os/As Salvatorianos são chamados a dar o ponta-pé inicial e deixar seus “clubes” a fim de levar a salvação aos lugares públicos; A salvação deve estar nas estradas onde o povo vive e enfrenta desafios existenciais. A Salvação não é mais uma palavra vazia, antes, ela comporta um rosto humano e, um contexto concreto. É neste contexto de violência impensável, que destrói vidas inocentes, que os/as Salvatorianos devem ser a voz dos sem-voz. A violência cega dissemina a miséria, a doença, pobreza e ódio. Para nós, Salvatorianos, a contextualização do nosso carisma nos faz lutar contra a privatização da salvação, porque esta nos leva ao desastre. O mundo perdeu o senso de unidade e o de ser uma família de Deus e com Deus. O Papa Francisco disse, com razão: “A privatização da salvação é um caminho errado”. O Senhor sempre salva como povo. Desde o momento em que chamou Abraão, Ele lhe promete formar um povo. Por esta razão, o Papa pensa: “Precisamos considerar sobre como nos erguer”. Não existe salvação apenas para si mesmo. Se eu entender a salvação dessa forma, estou errado; Estou no caminho

¹ Ao longo de nossa história Salvatoriana muitos trabalhos substanciais têm sido feitos, no sentido de cavar e aprofundar a nossa compreensão de Salvação de acordo com o pensamento de nosso Venerável Fundador e na vida de nossa Família Salvatoriana. As contribuições de Pe. Arno Boesing ao tópico da Salvação são de grande ajuda: *Contribuições sobre a História Salvatoriana, Carisma, e espiritualidade* (Volume Cinco). De um lado, penso que chegou o tempo de não irmos a repetir o que outros já disseram, mas, usar suas contribuições aplicando-as ao nosso próprio contexto. Para mim, a única forma de extrair o significado mais profundo de “salvação” faz-se estabelecendo conexões entre a Declaração e as fontes Salvatorianas e, trazer esta realidade às periferias existenciais de nosso mundo. É somente aí que a Salvação se tornará saborosa e desejada.

errado.”² O Papa quer lembrar-nos de que Deus, ao salvar-nos individualmente, tem agido sempre dentro do contexto de um povo, ao longo da história da salvação”.

Esta é a razão por eu crer firmemente que a teologia Salvatoriana da salvação precisa ser dirigida às famílias. Somos o mundo, somos a Igreja, somos a família de Deus e com Deus. Como Igreja, somos chamados a contribuir vivamente; como Salvatorianos, pelo encorajamento à globalização da vida contra a cultura de morte que, aparentemente, aflige o nosso mundo, conforme a Igreja tem refletido ao tratar, pelo Sínodo dos Bispos, o tema da família.

1. Visão de Pe. Francisco Jordan e sua compreensão a respeito da Fundação

Entre as muitas alocações feitas pelo nosso Venerável Fundador Francisco Jordan, aquela de 13/01/1899 sobre a *Unidade*, me toca mais profundamente, devido à sua clareza e especificidade referente à originalidade de sua Fundação. Ele disse: ³*“Todo instituto tem seu espírito próprio. Assim que alguém se afaste dele, enveredará por caminhos tortuosos. Uma macieira não é uma pereira. Ou, no contexto africano, “uma mangueira não é uma laranjeira”. Ele destaca: “Um Franciscano não é um Dominicano, e um Jesuíta não é um Trapista.” Um Salvatoriano, acrescento, não é um Salesiano.*

Em outras palavras, o Venerável Padre está, claramente, anotando os pontos ao sublinhar a originalidade de sua Fundação, recusando qualquer ideia errônea ao considerar sua Nova Fundação como uma criação copiada (cortada e colada) de outros. A Nova Fundação tem seu direito autoral, embora, como outras fundações existentes, tenha Deus como denominador comum. Ele, novamente, percebe maravilhado, na mesma alocação:⁴ *Vocês sabem que Santo Inácio e São Caetano são fundadores de institutos religiosos. Ambos são fundadores de congregações religiosas, e divergiam tanto entre si! E tinham princípios até opostos. São Caetano proibia pedir esmolas. Ele esperava tudo da divina Providência. Santo Inácio ordenou expressamente que, com exceção de algumas, todas as comunidades devam estar economicamente bem consolidadas... O venerável fundador Cottolengo confiava em tudo, na Providência. Dom Bosco esmolava no mundo inteiro através de seus escritos. “E, mesmo assim, ambos são inspirados por Deus”.*

Para o Padre Francisco Jordan, embora Deus seja o ponto comum a todas as fundações existentes, cada fundação é especificamente singular no e pelo espírito e sua missão. A essência da Fundação de Padre Jordan consiste na missão de sua fundação, que é a de levar a SALVAÇÃO a todas as criaturas.

1.1 O Espírito do Fundador: Jesus é o Salvador

1.1.1 No Diário Espiritual

Qual é o espírito que o Fundador infundiu em sua Nova Fundação? Na primeiríssima página de seu *Diário Espiritual*, vamos de encontro à MISSÃO-PROGRAMA-PALAVRA de nosso Venerável Fundador em: *O.A.M.D.G.E.A.S.A.: Omnes Ad Majorem Dei Gloriam Et Ad Salutem Animarum*”, que significa: “Tudo para a maior glória de Deus e para a Salvação das almas” ou “Somente a Deus, a honra e a glória! E, para a salvação das almas”. O nosso Fundador usou com frequência esta fórmula fundamental, como uma assinatura, como se pode encontrar em seu *Diário Espiritual*.⁵

² www .Zenit.org, Roma, 29 de Janeiro de 2015

³ Alocações do Padre Francisco Jordan, 1899/01/13, p. 265.

⁴ Alocações do Padre Francisco Jordan, 1899/01/13, p. 265-266.

⁵DE I (1/2), p. 1 ; DE I (67/3), p. 36-37 ; DE I (176/1)

A palavra “Salvação” aparece 66 vezes no *Diário Espiritual* e, 31 vezes, a palavra “Salvador”. Isto mostra que a palavra “SALVAÇÃO” exercia um poderoso impacto na vida de Pe. Jordan e, isto era particularmente suficiente para expor a visão da identidade Salvatoriana.

1.1.2 Nas Constituições SDS

A mesma observação pode ser tirada das Constituições Salvatorianas quando lemos o artigo 101 sobre *O nosso Chamado e Missão para a Salvação*, expresso assim: “A bondade e amabilidade de Deus pela humanidade foi manifestada em Jesus Cristo. Nele, o único e verdadeiro Salvador do mundo, todos os povos são chamados à união com Deus e uns com os outros, para formar o Povo de Deus. Inspirado pelo Espírito Santo e preocupado com a salvação de todos, Padre Francisco Maria da Cruz Jordan fundou a Sociedade do Divino Salvador dando-lhe como finalidade apostólica anunciar a todos os povos que Jesus é o Salvador”. E o artigo 109 diz: “A Sociedade é dedicada ao divino Salvador”.

Este artigo ressalta Jesus como fonte e origem da Salvação. Ele é o Salvador e o Primordial Sacramento do encontro com o Pai. É por ele que a salvação atinge a humanidade inteira. Esta ideia está claramente expressa na *Declaração da Família Salvatoriana*.

1.1.3 Na Declaração da Família Salvatoriana

Lemos no Capítulo Um da Declaração Salvatoriana em: *Nosso Chamado e Carisma*: “Hoje, a Família Salvatoriana é formada por três ramos autônomos: a Sociedade do Divino Salvador, a Congregação das Irmãs do Divino Salvador, e a Comunidade Internacional Divino Salvador. Estamos unidos por nosso compromisso comum com a missão sonhada pelo nosso Fundador, formando uma mesma família de zelosos apóstolos e apóstolas que anunciam a todos a salvação manifestada em Jesus Cristo. (Tito 3:4) Assim como o projeto original de Pe. Jordan evoluiu ao longo do tempo, estamos abertos ao Espírito, aonde quer que Ele nos conduza no futuro”.⁶ Jesus é o canal de salvação, por excelência. Em uma palavra, Jesus não é apenas o Salvador do Mundo, mas, também a SALVAÇÃO.

Conforme mencionei anteriormente, o espírito da Nova Fundação do Fundador estava oculto na missão de sua Fundação, como estipula a Declaração em seu capítulo 2, artigo 5, sobre a Nossa *Missão*. A nossa missão Salvatoriana é para espalhar a salvação a toda criação e, especialmente, às famílias. A família está seriamente ameaçada e está passando por um tempo de séria crise.

Quantos de nós ao fazermos uma profunda introspecção em nossa vida humana-espiritual, lançamos um olhar para ver quem somos. Percebemos então, que somos o que somos, principalmente, devido à nossa educação, formação, e a confiança básica recebida de nossos pais na família. Podemos dificilmente negar que a família seja, verdadeiramente, a primeira escola. A família é a primeira escola, que inicia os filhos em todas as formas de relacionamento humano. A família se torna a *ecclesiola*, pequena igreja, onde os pais e seus filhos transmitem fielmente sua fé.

“Seguindo os passos do Salvador como os Apóstolos, somos chamados a viver e anunciar o amor incondicional de Deus, dando continuidade à obra salvífica de Jesus. Anunciando a salvação a toda criatura e a libertação e tudo aquilo que constitui uma ameaça à vida plena. Declaração #5

⁶*Declaração da Família Salvatoriana*, 1.

Na linguagem do Concílio Vaticano II, a família cristã é uma ‘Igreja Doméstica’⁷ e ‘santuário Doméstico da Igreja.’⁸ Nela, os pais são chamados a ser os primeiros anunciadores da fé de seus filhos.⁹ Por esta razão, o Cardeal Murphy - O’Connor argumenta esplendidamente,¹⁰

Nem se pode ignorar o fato de que os pais mesmos participam na autoridade instrutiva da Igreja. É axiomático que seja dentro da família Cristã em si, que os filhos são ensinados a adorar a Deus e amar seu próximo de acordo com a fé transmitida a eles no batismo. Sendo a Igreja, realmente, uma família de fé, conclui-se que o dever de ensinar a fé e a aprendizagem da fé estejam enfocados, não apenas na hierarquia da Igreja, mas, em todos os níveis onde a comunidade Cristã esteja se reunindo. Assim, na escola, no lar, na paróquia, existirá um relacionamento entre o mestre e o ensino, que se propõe aprofundar a unidade de toda família Eclesial.

Tendo isso em mente, João Paulo II em sua Exortação Apostólica *Familiaris consortio*, no parágrafo dezessete, claramente afirma, “O futuro do mundo e da Igreja passa pela família.” O Sínodo acrescenta a ela alguns elementos: “A família Cristã não é apenas a primeira célula da comunidade eclesial viva; ela é também a célula fundante da sociedade sobre a qual o edifício social está construído. A família Cristã da África se tornará, assim, verdadeira igreja doméstica, contribuindo ao progresso da sociedade, rumo a uma vida mais fraterna.”¹¹ Assim, a crise da Igreja é, atualmente, crise da família. A fé da Igreja depende muito da fé da família. Talvez, possamos parafrasear o provérbio francês comum *Tel père, tel fils*, “tal pai, tal filho” como *Telle famille, tel monde*; “Tal família, tal mundo”; ou *Tal Família, tal Igreja*, que poderia significar literalmente, “como a família, assim a Igreja”. O mundo é o verdadeiro espelho da família; o que significa que se pode compreender melhor o mundo ao olhar para a família. Não existe um mundo mau se não houver uma família má. A Declaração Salvatoriana tocou a essência da missão da Igreja ao lembrar-nos de levar a Salvação a tudo o que diminui a vida plena da família. Este cuidado, conseguiremos a não ser, como a Declaração Salvatoriana nos exorta: “Nossa experiência pessoal e comunitária de salvação é a energia dinâmica e propulsora de nossa missão”.

2. A Missão do Pe. Francisco Jordan

2.1 Quem é Salvatoriano/Salvatoriana?

A compreensão do Pe. Francisco Jordan sobre a missão de sua Fundação apoia-se no modo de ele definir um Salvatoriano. Na Sexta-feira Santa, 13/04/1900, ele fez uma advertência substancial para vivermos como autênticos Salvatorianos. Ele disse: “*Um Salvatoriano est Salvator mundi*”. Ele não se refere ao mundo Cristão, mas, ao mundo inteiro, sem qualquer exclusão, “porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por meio dele” (Jo 3,17). *Ele continua: “Vocês, que querem ser chamados de Salvadores mundi, precisam se empenhar para se assemelharem ao Salvador”*. São Paulo sabia disso ao declarar: “pois para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Fl.1,21). Esta teologia Cristocêntrica me faz lembrar a imagem de um soldado de Cristo como Tertuliano expressa quando define *sacramentum sacrum sermentum est*.

Tertuliano diz que para tornar-se soldado de Cristo é preciso fazer o juramento sagrado pelo batismo. Entre as muitas virtudes do soldado, a obediência, disciplina, coragem e

⁷LG 11.

⁸AA11 : “A família recebe de Deus a missão de ser a primeira e vital célula da sociedade. Ela realiza sua missão como santuário doméstico da Igreja ao demonstrar o afeto mútuo de seus membros e pela oração em comum, elas oferecem a Deus, quando a família inteira se envolve na oração litúrgica da Igreja e, se ela oferece hospitalidade, promove a justiça e outras atividades a serviço dos irmãos necessitados.”

⁹LG 12.

¹⁰C. MURPHY-O’CONNOR, *A Família da Igreja*, Dartom Longman e Todd, London, p. 11.

¹¹Para mais informações, *Igreja na África*, 80-85.

perseverança são as mais esperadas. Pe. Francisco Jordan está dizendo quase a mesma coisa embora esteja destacando apenas duas virtudes: “Se quiserem ser chamados *Salvatores mundi*, precisam se empenhar para se assemelharem ao Salvador, particularmente nestes dois pontos: na obediência e no sofrimento!” Não se assustem da obediência *omnibus* em tudo”, ele sublinha.¹² Por último, parece que, para o nosso Fundador ser Salvatoriano significa ser em tudo obediente a Cristo, como um soldado é obediente ao seu superior. Além disso, atualmente, espera-se que o soldado seja suficientemente esperto e inteligente para que possa manipular as armas sofisticadas e modernas contra os inimigos. Não obstante, ser soldado de Cristo, requer outro tipo de armadura que a simples mente humana não pode compreender facilmente. São Paulo, admiravelmente, os descreve a nós na carta aos Efésios 4,11-18:

Revestir-se com toda armadura de Deus de forma a ser capaz de resistir às táticas do demônio. Porque, não é contra os inimigos humanos que temos de lutar, mas, contra os principados e as forças dominantes que são os mestres das trevas neste mundo, os espíritos do mal nos céus. Esta é a razão porque precisamos revestir-nos com a armadura de Deus, ou não serão capazes de evitar qualquer resistência nos dias de infortúnio, ou que defenda o seu território mesmo que se esforce ao máximo. Assim, defenda seu território, com a verdade, com o cinto em sua cintura, e retidão em sua couraça, com calçados nos pés a ânsia de expandir o evangelho da paz e carregando sempre o escudo da fé para que possa ser usado para apagar as flechas em chamas do maligno. E, então você pode assumir a salvação como seu capacete e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. Em sua oração e entretenimento mantenha-se rezando no Espírito, em toda ocasião possível. Nunca se canse, permanecendo desperto para rezar por todo o povo santo de Deus.

A não ser que nos revistamos com esta armadura, não podemos ser chamados de soldados de Cristo. O nosso Venerável Pai estava totalmente certo quando advertiu seus filhos e filhas “a viverem como verdadeiros Salvatorianos”. “Ó, como desejo”, ele diz, “que nestes dias vocês pudessem, realmente, entender o que significa chamar-se *Salvatores mundi*, Salvadores do mundo”. Em síntese, “um Salvatoriano é um Salvador do mundo. O Redentor e Salvador do mundo tornou-se obediente até a morte, até a morte de cruz”.¹³ O Fundador continua dizendo: “ser Salvatoriano através da obediência fiel, mesmo ao ponto da crucificação! Ser

“O testemunho de Pe. Jordan e da Bem-aventurada Maria dos Apóstolos nos inspira a sermos pessoas de oração, a abraçar a Cruz em vista da nossa missão...”

Declaração # 12

Salvatoriano no sofrimento até a crucificação; Procure seguir o amado Salvador para que não seja considerado indigno”.¹⁴

3. Na Cruz está a Salvação

3.1 Nada prospera, a não ser à sombra da cruz

Como mencionei anteriormente, esta alocução a respeito da compreensão sobre o ser Salvatoriano é uma das falas mais acirradas de nosso Venerável Fundador. Para mim, deveria ser considerada com todo o seu peso teológico pelo fato de ela ser pronunciada na Sexta-feira Santa, o dia de nossa redenção, o dia de nossa salvação como destaque de sua liturgia por este rito: “Contemple o madeiro da Cruz no qual pendeu a salvação do mundo. Vinde, adoremos”.¹⁵ Sabemos que o nosso Venerável Fundador tinha uma profunda espiritualidade da cruz, que me leva a concluir que toda a espiritualidade de Jordan está escondida na espiritualidade da cruz de nosso Senhor Jesus

¹²Alocução 1900/04/13, p. 384-385.

¹³Alocução 1900/04/13, p. 384-385.

¹⁴Alocução 1900/04/13, p. 384-385.

¹⁵Ritual da Adoração da Santa Cruz na Sexta-feira Santa.

Cristo. Ele escreveu: “as obras de Deus prosperam à sombra da cruz”.¹⁶ Ele continua: “Nós, porém, devemos gloriar-nos na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nela está nossa SALVAÇÃO, vida e ressurreição”.¹⁷ A teologia da SALVAÇÃO desenvolve-se à sombra da cruz porque “a cruz é nossa vida, a cruz é nossa coroa, a cruz é nossa glória, a cruz é nossa esperança, a cruz é nosso escudo, a cruz é nossa proteção, a cruz é nossa porção, a cruz é nossa alegria” diz o nosso Venerável Pai. Para ressaltar a íntima relação entre salvação e a cruz, o Venerável Fundador deu outra admoestação desafiadora: “por que temos medo de assumir a cruz, que nos conduz ao Reino? Na cruz está a salvação, na cruz está a vida... na cruz está a infusão da doçura celeste. Na cruz está a perfeição da santidade. Tome tua cruz, e depois, siga Jesus, e tu chegarás a vida eterna”¹⁸ porque “nada prospera, a não ser à sombra da cruz”.¹⁹

A este ponto, fica claro que a Teologia Salvatoriana da salvação, conforme foi desejada pelo Venerável Fundador, encontra seu significado íntimo no mistério pascal, sob a sombra da cruz, que atualmente incita seus membros a se tornarem veículos da salvação que se manifestou em Jesus Cristo, ou *Salvatores mundi*, por excelência. E, isto é somente possível, quando “nossa experiência pessoal e comunitária da salvação for a energia dinâmica e motivadora para a nossa missão”.²⁰ Não nos esqueçamos de que, na cruz está a salvação, na cruz está a vida. A pergunta que se impõe é: que tipo de vida é essa? Jesus dá a resposta pelo modo de Ele reagir a Nicodemos: “Da mesma forma que Moisés levantou a serpente no deserto, o Filho do Homem será levantado para que todo aquele que nele acreditar tenha vida eterna” (Jo 3,15-16). Assim, a salvação é relativamente simples de ser acolhida porque, como Jesus diz, é só questão de levantar os nossos olhos para o crucificado para se obter a graça e o perdão de onde jorra a verdadeira vida. O Senhorio de Deus está totalmente revelado na cruz em uma clareza misteriosa, como cantamos *sing Reginabis a lingo Deus*, significando que Deus reina enquanto está sendo crucificado. Isto nos leva a afirmar que a teologia da salvação está de mãos dadas com a teologia da cruz. Onde existe a cruz, existe também a salvação, bem como a vida.

3.2 Salvação é Vida

A Salvação à sombra da cruz está altamente representado em João 17,3: “Esta é a vida eterna: Que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo”. Entre os muitos comentários a respeito deste versículo, escolhi aquele do Papa Bento XVI em seu livro *Jesus de Nazaré* (Parte II) que diz: “A expressão “vida eterna” não significa – como imediatamente, talvez, pense o leitor moderno – a vida que vem depois da morte, enquanto a vida atual seria passageira e não, uma vida eterna. “Vida eterna” significa a vida no sentido mais próprio e verdadeiro, a qual pode ser vivida mesmo neste tempo e contra a qual, depois, já nada pode fazer a morte física. É isto que interessa: abraçar já, desde agora, “a vida”, a vida verdadeira, que já não pode ser destruída por nada e por ninguém.”²¹

A forma de Ratzinger comentar este versículo ao levar em conta a ressurreição de Lázaro, é puramente Salvatoriana: “*Quem acredita em mim, ainda que morra, viverá. E, todo aquele que vive e acredita em mim, não morrerá para sempre*” (Jo 11,25-26). “*Porque eu vivo e vocês viverão*”, diz Jesus aos seus discípulos, na última ceia (Jo 14,19), mostrando assim uma vez mais que é característico do discípulo de Jesus que ele “vive” e que, além do puro e simples existir, encontrou e abraçou a verdadeira vida, da qual, todos andam a procura.

¹⁶ DE I (163/6) p. 107.

¹⁷ DE I (180) p. 119.

¹⁸ DE I (189/1,2) p. 129.

¹⁹ DE II (73/4) p. 205.

²⁰ *Declaração da Família Salvatoriana*, 5.

²¹ J. RATZINGER, *Jesus de Nazaré II*, 84.

Com base nesses textos, os primeiros cristãos chamaram-se simplesmente “os viventes”. Tinham encontrado aquilo que todos procuram – a própria vida, a vida plena e, por isso, indestrutível”...²² O cristão não acredita na multiplicidade de circunstâncias; no fundo, crê simplesmente em Deus, crê que existe somente um único verdadeiro Deus. Porém, esse Deus se torna acessível ao cristão n’Aquele que Ele mesmo mandou: Jesus Cristo. No encontro com Ele, verifica-se aquele conhecimento de Deus que se torna comunhão e desse modo, torna-se “vida”. Consequentemente, a “vida eterna” é um fato relacional. O homem não a adquiriu por si mesmo, nem, apenas para si mesmo. Por meio da relação com Aquele que é em Si mesmo a vida, também o homem se torna um vivente.²³

3.3 Vida para os Africanos

Tendo isto em mente, deveríamos olhar para a vida Africana como uma ‘ser com’. Por nossa própria natureza, nós, Africanos, ‘somos com’. Isto quer dizer, aprendemos desde a nossa juventude por meio de ditados e provérbios, que qualquer ser humano não tem poder fora da família comunitária e da comunhão. Existem provérbios populares na boca dos africanos como: *Mtu ni Watu*, que pode ser literalmente traduzido como “Homem são Homens” e, o segundo: *Kidole kimoja hakivunji chawa*, que significa, “um dedo só não pega um piolho.” Estes ditados enfatizam a dimensão da união e enfatiza o fato da família ser o primeiro lugar da educação e da formação humana. A família, por assim dizer, é a primeira escola onde a pessoa experimenta e saboreia a vida comunitária, a vivência da comunhão. Não existe vida individualizada e, a vida fora da comunidade significa ser nada. Qualquer pessoa vivendo fora da comunhão comunitária é considerada uma morta-viva. Não existe mais vida nela, porque viver significa ‘ser com’. E, ser com quer dizer estar em harmonia com a comunidade-comunhão. Uma vez que o ‘ser com’ esteja rompido, o membro perde a sua integridade, faltando-lhe energia e força vital. Para evitar tais situações desastrosas, os pais repetem continuamente aos seus filhos este princípio de vida ‘Eu sou porque você é; e, sem você, eu não sou; você e eu somos a comunidade.’²⁴ O princípio atrás disto é o de incorporar tanto quanto possível o indivíduo dentro da comunidade-comunhão maior de irmãos e irmãs. Como o Sínodo Africano nos Padres declarou,²⁵

Por sua natureza, a família se estende além dos membros individuais; ela é orientada em direção à sociedade. A família tem ligações orgânicas vitais com a sociedade, desde a sua fundação e a alimenta continuamente através de seu papel exercido a serviço da vida: é na família, onde os cidadãos nascem e, é de dentro da família onde encontramos a primeira escola das virtudes sociais que animam os princípios da existência e do desenvolvimento da sociedade como tal.

No sentido do ‘ser com’, os Africanos são conscientes do seu ser com outros e de ser um com outros. Quanto aos *Costumes Bantu, na Tanzânia*, Van Pelt expressa esplendidamente a mesma ideia: “Os Africanos sentem-se responsáveis uns pelos outros e são mantidos como responsáveis um pelo outro por outros grupos de povos relacionados. Eles mantêm contato mútuo e, com frequência, permanecem juntos. Eles se apoiam reciprocamente em todas as circunstâncias e estão muito interessados pelos descendentes da família.” Isto é como a família extensa na África opera. Isto cria condições para que o ‘ser com’ esteja pronto para relacionar-se com outros, para ajuda-los, viver junto e dar a vida por eles. Van Pelt continua

²² J. RATZINGER, *Jesus de Nazaré II*, 72.

²³ J. RATZINGER, *Jesus de Nazaré II*, 72.

²⁴Cf. J. MBITI, *Religiões e Filosofia Africana*, Publicações da África Ocidental Ltda, Nairobi, 1994, pp. 108-109; A. E. OROBATOR, *A Igreja como Família. Eclesiologia Africana em seu Contexto Social*, Publicações Paulinas Africa, Nairobi, 1999, pp. 154-155; S. BOCKIE, *Morte e os Poderes invisíveis: As Crenças do Mundo do Congo, Indiana*, 1993, p. 10. Ele é citado por OROBATOR: “Ninguém fala de ‘minha vida’ separadamente de ‘nossa vida’.

²⁵*Ecclesia Africa (EA)*, 85.

ênfatizando que, “como a família nuclear é uma única célula na família extensa, é natural que os filhos pertençam à família extensa.”²⁶ Em nossa tribo, consideramos a família nuclear como uma ilha. E ninguém pode viver como em uma ilha; morrerá logo. Os Africanos são chamados a estar abertos aos outros, para ‘ser com’. Esta é a razão por que um Africano é avaliado mais pelo que é do que pelo que tem. “Ser com” ou “não ser com” é a questão radical aos Africanos. O ter ou o não ter vem depois. De fato, um Africano poderia tornar-se rico, mas a riqueza não é somente dele. A riqueza é para toda a família, porque ele é sempre um ‘ser-com’. De outra forma, quanto mais possuir, menos ele é.

Enquanto isso, deveríamos saber que a dimensão do ‘ser com’ dos Africanos está integrada ao seu respeito pela vida. A vida é, para os Africanos, a realidade básica. A este respeito, o Sínodo declara: “Na tradição Africana e cultura, o papel da família é considerado fundamental em qualquer lugar. Aberto ao significado da família, do amor e respeito pela vida, o Africano ama os filhos, que são acolhidos com alegria como presentes de Deus. O povo da África respeita a vida desde a concepção ao nascimento. Ele se alegra com esta vida”. O parágrafo conclui com estas palavras: “Os Africanos mostram seu respeito pela vida humana até o seu fim natural, e mantém os pais idosos e parentes na família.”²⁷ Assim, age a igreja, como família. Ela se posiciona pela vida humana. Usando as palavras de Orobator, a igreja, como família, está a serviço da vida. Ele se refere ao Bispo Laurent Monsengwo, que declara: “Em sentido amplo, a Igreja, como Família deve estar sempre presente ao lado das forças de vida na grande batalha que se oporá a ela contra as forças de morte até a segunda vinda...”²⁸

Utilizo-me da expressão de Placide Temples²⁹: a vida africana é dinâmica. A vida pode aumentar ou diminuir em sua energia, vitalidade ou no espírito. Mas, em qualquer caso, os Africanos lutam sempre pelo crescimento na vida. Para mostrar que os Africanos amam a vida, eles expressam a maior parte do tempo, sua necessidade de vida através de suas saudações. Por exemplo, em muitas tribos Africanas e, especialmente, na tribo Baluba, do Congo, quando se encontram, saúdam-se *moyo* ou *kolako*, que significa ‘vida; viva a vida ou ‘seja forte. O viver e o ser forte são as grandes aspirações dos Africanos. A vida é sagrada e, conseqüentemente, ninguém pode dispor dela, como quiser. Assim sendo, isto é, sendo a vida, a realidade última para os Africanos, aonde encontra ela a sua plenitude? Obviamente, a vida do indivíduo está enraizada na vida da comunidade. Os Africanos, jamais, conceberão a vida fora da comunidade, porque é a comunidade que dá a vida e a protege. Sempre que a vida estiver sendo diminuída devido a comportamentos indignos, o povo da África convoca à reconciliação através dos rituais de purificação e expiação na comunidade família. Através dos rituais, elas expressam o seu sentido religioso profundo, um sentido do sagrado, e a existência do Deus Criador e de um mundo espiritual. O povo Africano sente também a realidade do pecado e, a necessidade de reparação.³⁰

A família Africana, portanto, é um abrigo de descanso, segurança, identidade, solidariedade, comunidade – comunhão de vida, participação mútua, senso de pertença, escuta recíproca, e mútua compreensão no diálogo franco, etc. Em outras palavras, a filosofia do ‘ser com’ e, aquela do ‘crescimento vital’, que pode enriquecer muito mais a natureza e a missão da Igreja Universal, são destacadas na família, na África. A teologia Salvatoriana na Salvação no

²⁶P. VAN PELT, Hábitos *Bantu na Tanzânia*, TMP Book Department, Tabora, 1982, pp. 13-15.

²⁷EA 43.

²⁸L. MONSENGWO, *L’Eglise famille et images bibliques de l’Eglise (A Igreja família e imagens bíblicas da Igreja)*, em *Revue Catholique de l’Afrique de l’Ouest* 14-15 (1996) 121-138.

²⁹P. TEMPELS. É um Missionário Franciscano Belga no Congo, que escreveu o livro: *A Filosofia Bantu*, em 1947. Esse foi o primeiro livro referente ao pensamento Africano. Desde então, surgiram muitos estudos a favor e contra ele.

³⁰*Ecclesia in Africa (Igreja na África)* 42.

contexto Africano deveria se empenhar para estabelecer uma civilização de vida contra a cultura de morte, que está sendo privilegiada pela ideologia da indiferença e do relativismo apoiada pelas poderosas companhias multinacionais. Para nós, Salvatorianos, tanto quanto se refere à Salvação, esta lembra-nos nossa missão fundamental e primordial de sermos “salvadores do mundo” pela difusão da cultura de vida, conscientes da missão por excelência de Jesus, como o verdadeiro Salvador do mundo, que disse: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Em outras palavras, Jesus, o Salvador do mundo continua dizendo: “Eu sou a ressurreição. Quem acredita em mim, ainda que morra, viverá”. A vida no Salvador nunca termina, porque, é verdadeira e eterna.

4. O Nosso Carisma, em quatro palavras: *Salus tua ego sum*³¹

Ao viajar pelos sinóticos, um dos eventos do Evangelho de Lucas expressa melhor e mais profundamente as percepções sobre este lema, embora o Fundador nunca tenha usado esta referência no seu Diário Espiritual. É a história de Zaqueu, em Lucas 19,1-10: Diz-se que Zaqueu não estava procurando ver Jesus, mas, sim, ver quem era Jesus. Ele era o chefe dos coletores (São Mateus) e, também, um homem rico. Com certeza, não era um homem comum. Seu problema era o de não poder ver Jesus por causa da multidão, por que era de baixa estatura. Vamos destacar um fato: Zaqueu estava procurando ver quem Jesus era. Você pode ver Jesus sem saber quem Jesus é, realmente. Você pode ver Jesus passando ao lado, sem saber quem é Jesus. Zaqueu tomou a iniciativa, mas falhou no alcançar o essencial. O ser humano, por seu próprio esforço pessoal, não pode possuir Deus. A iniciativa deve vir de Deus. Zaqueu fez o melhor que pode, em seu nível: ele correu adiante e até mesmo subiu na árvore a fim de ver Jesus, que estava para passar por aquele caminho. Qual é o resultado de seus esforços; em vez de ele ver, é Jesus quem olhou para cima e o viu. O olhar de Jesus é extraordinário; penetra o fundo do coração. Ele traz Salvação. O olhar de Jesus reconstrói o homem perdido em seu íntimo relacionamento com seu Criador. De esse olhar, origina-se o maravilhoso chamado: “Zaqueu, desça depressa, porque hoje, devo ficar em sua casa”. Em outras palavras, Jesus está dizendo “Hoje, a Salvação chegou a esta casa”; “Zaqueu, Eu sou sua Salvação”.



Zaqueu desceu depressa e o recebeu com alegria. A Salvação transforma o coração e a vida da pessoa. Ele faz com que a pessoa permaneça firme sobre seus pés para não ter mais de subir ou buscar apoio de outra pessoa que não seja a Salvação como tal. Zaqueu, então, ficou de pé e disse ao Senhor: “Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se roubei de alguém, vou lhe devolver quatro vezes mais”. Zaqueu, ao distribuir sua propriedade aos pobres, está recitando, implicitamente, o Salmo 27, 1: “O Senhor é minha

³¹Na Capela da Casa Mãe das Irmãs Salvatorianas, em Roma, há uma bela pintura central na parede, com o logo: “*Salus tua ego sum*; Eu Sou Tua Salvação”. Comparo, sempre, este logo ao evangelho de São Marcos curto, claro, conciso e preciso”. Por que não usar este logo como motivação para toda Família Salvatoriana? De onde veio este logo? Alguns anos atrás, fiz algumas pesquisas a fim de descobrir a origem do logo das Irmãs. Este lema deveria ter originado do Padre Pancrácio Pfeifer. Na praça de nossa Casa Mãe, existe uma estátua do Divino Salvador com estas palavras em latim: “*Ego Deus Tuus Salvator Tuus*; “Eu sou o teu Deus e a tua Salvação”. Esta Estátua foi inaugurada em 1925. Além disso, é interessante saber que as mesmas palavras são encontradas na Estátua do Salvador no topo da Casa Mãe dos Jesuítas. O Salvador dos Jesuítas pode ser visto de longe, especialmente, durante a noite, porque é iluminado. Podemos ler na escultura, desta vez, em italiano: “*Io sono la Tua Salvezza*”; “*Salus tua ego sum*” e, em inglês “*I am Your Salvation*” (Eu Sou Tua Salvação).

luz e minha salvação”, de quem terei medo?” “*Salus tua ego sum*” significa neste contexto “Zaqueu, desça depressa, porque hoje, devo ficar em tua casa”. A partir desta proclamação da salvação, o povo começou a murmurar dizendo, “Ele foi hospedar-se na casa de um pecador”.

Quantas pessoas gostariam de saber, de ver quem é Jesus e não podem por causa da multidão que representa o mundo com todos os seus prazeres, seus desafios, seus obstáculos, suas atrações e indiferenças. O mundo está pendurado em uma árvore, uma grande árvore, como o sicômoro em que Zaqueu subiu. Nós, Salvatorianos precisamos assumir plenamente o papel de Jesus. Somos os que precisam olhar para a árvore da vida e levar a salvação ao povo. Olhar para a árvore sendo capaz de ler os sinais dos tempos. A Salvação vai, sempre, de mãos dadas com a realidade do povo a quem somos enviados. O Papa Francisco diz, com razão: “*Espero que, cada forma de vida consagrada se pergunte o que é que Deus e o povo de hoje estão pedindo a ela*”. De nós, Salvatorianos, o mundo espera Salvação e, isso é tudo.

Portanto, “*Salus tua ego sum*” deveria colocar a todos nós em movimento. Este lema nos força a abandonar as velhas formas de pensar e viver o nosso Carisma. A questão não é mais: Como vamos viver o nosso Carisma nos tempos modernos; antes, como o povo quer que vivamos o nosso Carisma neste mundo de rápidas mudanças. Neste sentido, o convite do Papa Francisco deveria, jamais, nos deixar sossegados:³²

Espero ainda de vós o mesmo que peço a todos os membros da Igreja: sair de si mesmo para ir às periferias existenciais. «Ide pelo mundo inteiro» foi a última palavra que Jesus dirigiu aos seus e que continua hoje a dirigir a todos nós (cf. Mc 16, 15). A humanidade inteira aguarda: pessoas que perderam toda a esperança, famílias em dificuldade, crianças abandonadas, jovens a quem está vedado qualquer futuro, doentes e idosos abandonados, ricos saciados de bens, mas com o vazio no coração, homens e mulheres à procura do sentido da vida, sedentos do divino... Não vos fecheis em vós mesmos, não vos deixeis asfixiar por pequenas brigas de casa, não fiquéis prisioneiros dos vossos problemas. Estes resolver-se-ão se sairdes para ajudar os outros a resolverem os seus problemas, anunciando-lhes a Boa Nova. Encontrareis a vida dando a vida, a esperança dando esperança, o amor amando. De vós espero gestos concretos de acolhimento aos refugiados, de solidariedade com os pobres, de criatividade na catequese, no anúncio do Evangelho, na iniciação à vida de oração. Consequentemente almejo a racionalização das estruturas, a reutilização das grandes casas em favor de obras mais consonantes às exigências atuais da evangelização e da caridade, a adaptação das obras às novas necessidades.

Para mim, ao olhar para os desafios do mundo atual, percebo que as novas necessidades estão nas famílias a serem catequizadas, para que possam readquirir a missão original de ser uma Igreja doméstica e, conseqüentemente, ser escola e oásis de paz, de salvação e de vida verdadeira. Ninguém pode negar que a posição central da família se encontra na sociedade verdadeiramente humana. Não existe sociedade sem família. Portanto, a família é a rocha fundamental sobre a qual a sociedade está construída. A este respeito, a evangelização da família em geral e da família Africana deveria ser considerada como maior prioridade. Deus elevou e santificou a instituição da família pela Sua encarnação, ao escolher entrar na história humana como Redentor, através da família humana. Deus, portanto, quer nos mostrar que a família está aberta a todo ser humano. Assim, a Igreja, a família de Deus; Assim deveriam fazer os Salvatorianos. Orgulhosos do nosso lema *Salus tua ego sum* deveríamos estar em primeira linha ao traçarmos novas estratégias, novos planos pastorais a fim de evangelizar as famílias e levar Cristo ao seu meio ambiente.

³² PAPA FRANCISCO, Carta Apostólica, *A todo o Povo Consagrado*, Vaticano, 2 de Novembro de 2014.

Conclusão

Em suma, a mensagem Salvatoriana é simples e clara: *Salus tua ego sum*; “Eu Sou a Tua Salvação”. Isto requer de nós, ser *Salvatores mundi*. A Declaração Salvatoriana é uma convocação, conforme refleti; Sinto que as palavras do logo *Salus tua ego sum* deveriam despertar-nos de nossa antiga sonolência dogmática no modo de viver nosso Carisma e missão. Isto deveria levar-nos até o povo em suas situações de necessidades existenciais cotidianas. *Salus tua ego sum* deveria possibilitar nossa atuação na esfera pública, na rua, e nos caminhos da vida. Este lema deveria levar-nos às famílias para reacender nelas a luz ressurgida do Cristo Ressuscitado porque a salvação do mundo se apoia na salvação das famílias. Isto deveria nos lembrar, também, que deveríamos assumir ativamente os debates que acontecem na Igreja universal de modo a não sermos estrangeiros em nossa própria Igreja. Nossa missão Salvatoriana nos conclama a desenvolver habilidades apostólicas, tendo mentes largas com amplitude universal para que, agindo e pensando localmente, sermos capazes de agir em nível universal. Finalmente, o convite de levarmos a SALVAÇÃO às ruas, aos abandonados, esquecidos, não amados e, destituídos. Levando a Salvação ao povo e a suas periferias existenciais uma vez que elas nos dizem: “Nós somos o mundo; nós somos a família; nós somos a Igreja”. Possamos dedicar-nos ao serviço de outros, para que a família humana inteira possa tornar-se um sacrifício agradável para a honra do *Salvator mundi*, Jesus Cristo!

Questões para reflexão

1. Leia novamente a Declaração da Família Salvatoriana à luz deste artigo.
 - a. Anote palavras ou frases significativas para você e pergunte-se: “O que elas estão me dizendo e como vou responder?”
 - b. Quais são as implicações para a Família Salvatoriana em sua região do mundo, e/ou para o mundo todo?
2. À luz deste artigo, se você fosse fazer a revisão da Declaração da Família Salvatoriana, o que você acrescentaria ou mudaria?
3. Como a visão da família Africana trouxe luz à natureza da Salvação levada pelos Salvatorianos/ Salvatorianas aos outros?